

AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS FONOLÓGICOS EM REESCRITAS DE CRIANÇAS E ADULTOS

Gisele Pires Caires
(UESB)

Vera Pacheco
(UESB)

RESUMO

Este estudo busca investigar se os processos fonológicos que surgem na primeira versão de um texto escrito por alunos da 5ª série do Ensino Fundamental (EJA e Ensino Regular) permanecem nas suas versões posteriores, bem como investigar se ocorre o aparecimento indistinto do processo fonológico na reescrita tanto do adulto quanto da criança. Os resultados encontrados indicam que a continuidade de um número pequeno de processos fonológicos depois da reescrita e mostram que esses mesmos processos surgem durante a Aquisição da Escrita por crianças ou adultos.

PALAVRAS-CHAVE: Aquisição da escrita. Processos fonológicos. Reescrita.

INTRODUÇÃO

Em sociedades como a nossa, apropriar-se da escrita é condição fundamental para circularmos nos espaços das práticas letradas (ABAURRE; FIAD; MARINK-SABINSON). Esse interessante sistema é uma representação da oralidade e tem a finalidade de proporcionar a leitura. Por estabelecer essa estreita ligação com a língua oral, a escrita sofre a influência de um aspecto importante do Sistema: a fonologia.

Enquanto a fonética estuda os sons produzidos por cada falante, a fonologia procura investigar como os sons de cada língua se organizam. Assim, importa-lhe o que é geral, uniforme, comum a todos

- Aluna do Curso de Especialização em Lingüística.

-- Orientadora Doutora em Lingüística pela Unicamp.

os falantes, preocupação que também tomará para si um importante elemento da escrita: a ortografia (CAGLIARI, 2002).

Partindo desta relação entre escrita e Fonética/Fonologia, podemos elaborar as seguintes questões: se um dado texto for reescrito, os processos fonológicos que surgirem na primeira versão, permanecerão nas versões posteriores? Se os aprendizes da escrita forem pessoas de idades diferentes, uma criança e um adulto, os processos fonológicos aparecerão, indistintamente, na reescrita de ambos?

Buscando responder a estas perguntas, este estudo parte da hipótese de que mesmo sendo a reescrita um processo consciente, alguns processos fonológicos permanecem nos textos mesmo com a reflexão da criança/adulto sobre o material escrito.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi desenvolvido a partir da coleta, seleção e identificação de dados relativos aos processos fonológicos em reescritas de textos por alunos de duas Instituições Escolares, uma pública e outra privada, do município de Barra da Estiva: 5ª série da Educação de Jovens e Adultos – EJA; 5ª série do Ensino Fundamental Regular. Os textos usados na análise foram obtidos como atividade desenvolvida exclusivamente para esta pesquisa.

Nas duas escolas, após a escrita da primeira versão, a professora fazia uma correção individual. Utilizando um marcador de texto, ela apontava para o aluno a ocorrência e perguntava-lhe qual a divergência que ali havia. Não emitindo nenhum julgamento sobre a resposta do aluno, a professora o encaminhava para reescrever, sozinho, o texto. Até que se chegasse a uma versão final, o número de reescritas variou de aluno para aluno. A quantidade mínima analisada foram duas reescritas e a máxima quatro.

Como resultado da prática de textualização, foi obtido no total, somando a primeira versão e as reescritas que variaram de duas a quatro, 32 textos de alunos da 5ª série da EJA e do Ensino Regular, os quais foram analisados para os fins dessa pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere à ocorrência de processos fonológicos em reescrita de crianças e adultos, ao analisarmos os dados constatamos que, do total de 111 ocorrências na escrita infantil, 23 apareceram somente na primeira versão, restando, portanto, 88 reformulações para serem analisadas. Deste número, a criança conseguiu reescrever 70 vocábulos de acordo com a forma cristalizada pela ortografia, permanecendo 18 formas divergentes.

Do total de 82 ocorrências na escrita adulta, 07 apareceram somente na primeira versão, restando, portanto, 75 reformulações para serem analisadas. Deste número, o adulto conseguiu reescrever 53 vocábulos de acordo com a forma cristalizada pela ortografia, permanecendo 22 formas divergentes.

Investigando a natureza das ocorrências divergentes da ortografia oficial encontradas na primeira versão, temos o Alçamento Vocálico, a Vocalização, o Sândi, a Eliminação de Sílabas Átonas, a Inserção da Nasal, a Segmentação, a Eliminação de Consoante, a Eliminação de Vogal, a Generalização, os Traços Distintivos envolvendo: a) Traço de Nasalidade e b) Traço de Sonoridade, a Eliminação de Consoante Nasal, a Eliminação de Consoantes, a Comutação (Permuta) e a Troca de Letras.

Quanto à avaliação das ocorrências divergentes encontradas nas reescritas, as crianças da pesquisa conseguem reescrever 79,5% das ocorrências de acordo com a forma ortográfica consagrada pela norma, e os adultos 70,6%. Esse fato prova a atitude e reflexividade desses alunos diante do material escrito. No entanto, houve vocábulos que

mesmo depois de reescritos continuaram distantes das formas congeladas pela ortografia. Os processos fonológicos que aconteceram nestes vocábulos continuaram na maioria das ocorrências reescritas, poucas foram aquelas que, depois de reformuladas, sofreram novas alterações de processos fonológicos. Contudo, esses dados que não chegaram às formas privilegiadas, apesar de divergentes quanto à norma, não divergiram da lógica da língua.

CONCLUSÕES

A análise das reformulações que emergiram nas reescritas dos sujeitos desta pesquisa mostra a presença de processos fonológicos em formas divergentes da ortografia oficial.

Considerando que, neste estudo, os aprendizes da escrita estavam em fases distintas, infância e vida adulta, foi verificado que essa diferença não alterou a capacidade de apropriação do objeto escrito.

REFERÊNCIAS

- ABAURRE, M. B. M.; FIAD, R. S.; MARINK-SABINSON, M. L. **Cenas de Aquisição da Escrita: o sujeito e o trabalho com o texto**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1997.
- CAGLIARI, L. C. **Análise Fonológica: introdução à teoria e à prática, com especial destaque para o modelo fonêmico. Processos Fonológicos**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.